

# DISTRICTO DE AVEIRO

PUBLICA-SE AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS



### Preços das assignaturas

COM ESTAMPILHA	SEM ESTAMPILHA
Por anno... 3\$800	Por anno... 3\$000
semestre... 1\$900	semestre... 1\$500
trimestre... 1\$000	trimestre... \$800

Subscree-se e vende-se unicamente em Aveiro no escriptorio da administração, Largo de S. Gonçalo, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, franca de porte. — Os manuscritos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos. — As assignaturas serão pagas adiantadas. Folha avulso 40 rs.

### Preços das publicações

Annuncios, por linha...	15 rs.
Ditos repetidos, por linha...	15 rs.
Correspondencias d'interesse partic., lin. 20 rs.	
Ditas d'interesse publico	gratis

## EXTERIOR

**França.** — Diz-se que Napoleão, numa importante conferencia que teve com o diplomata Rother, mostrou-se resolvido a continuar na sua politica de abstenção e expectativa, de que não quer sair senão em circumstancias extraordinarias e imprevistas.

O marechal Mac Mahon vae embarcar para a Argelia, para onde se enviarão varios regimentos.

Afinça-se que o governo francez espera as explicações do sr. Grandière antes de decidir acerca do tratado com a Cochinchina.

Em consequencia dos boatos se espalharam ha tempo, acerca de negociações pendentes entre a França, e a Italia, e tendo por fim a occupação de Roma pelo exercito francez, o periodico o «Constitutionnel», publica hoje um artigo cujos termos pouco differem dos que já tantas vezes tem empregado o orgão do ministro dos negocios estrangeiros: declara que a França não considerou nunca como definitivo o estado actual das cousas em Roma; mas que qualquer que seja a solução que tenha a questão romana, sempre serão protegidos os interesses e a honra da santa sé.

No palacio de Compiègne estão-se fazendo grandes preparativos, porque os imperadores francezes vão passar n'elle algum tempo.

Ha de haver reuniões, bailes e representações theatraes. Diz que altos personagens da corte hão de representar duas comedias ineditas de Merimée. Em quanto os imperadores estiverem em Compiègne, irão visital-os os principes de Gales.

Corre como certa em Paris a noticia de que vae reformar-se a administração militar, para cujo fim se nomeará uma comissão que será presidida pelo principe Napoleão, e de que fará parte o general Allard, alguns officiaes generaes e conselheiros de estado.

Partiu para a Cochinchina um empregado do ministro da marinha, commissariado junto ao almirante francez Grandière.

Affirma-se que começaram as negociações para um tratado de commercio entre a França e a Austria.

Na bolsa de Madrid deu-se como certa a noticia da venda de todos os bens desamortisaveis á sociedade de credito mobiliario.

Deve-se isto a um artigo que publicou o «Constitutionnel», e que foi interpretado em sentido favoravel á união italiana.

O «Moniteur» publica o convenio postal celebrado para o transporte pela via de Hespanha dos periodicos e demais impressos destinados para Portugal, para os Açores e para a Argelia.

Diz o «Memorial Diplomatico» que é das regras de etiqueta que quando um ministro do papa passa pela capital de uma nação catholica visite os soberanos, e que por este motivo é que monsenhor Merode pediu audiencia aos imperadores de França, e que se ainda lhe não foi concedida é porque a sua petição chegou a Sant-Cloud dois dias antes de partir a imperatriz para Schwalbach.

O «Monitor da Argelia» publica novos pormenores acerca da situação do sul.

Continua sendo grave. O marechal Mac Mahon era esperado em Toulon, onde devia embarcar immediatamente para a Argelia.

O «Moniteur» publicou um decreto creando uma cadeira de economia politica na faculdade de direito de Pariz; foi chamado para a reger o sr. Bathie, já professor substituto n'esta mesma faculdade, eminente juriconsulto e conhecido economista.

**Inglaterra.** — Lê-se no «Unitar service Gazette»: «Sabemos que sir Charles Wood prohibiu ao governo das Indias tomar providencias offensivas contra o Bouthan.»

**Italia.** — O periodico ministerial de Turim, «La Opinione», diz que no dia 15 se assignou em Paris um tratado entre a França e a Italia, no qual se fixa o espaço de dois annos, passados os quaes terminará a occupação de Roma pelo exercito francez, e comprometendo-se o governo italiano a impedir qualquer aggressão contra os estados pontificios. Além disto o governo italiano deve reconhecer quasi toda a divida pontificia, e convertel-a em divida italiana. Diz-se que este tratado está assignado por Drouyn, Pepoli e Nigra.

Algunas cartas de Italia affirmam que é exacta esta noticia; mas a imprensa franceza nega-a, e diz-se que no «Moniteur» apparecerá uma nota desmentindo-a tambem.

Os periodicos italianos tratam da questão da transladação da capital do reino da Italia para Florença. Diz-se que se torna opportuno e urgente resolver esta questão, que interessa na solução da questão romana.

**Dinamarca.** — «Dagladet» declara que o sr. Hall não teve conhecimento da nota do sr. Manderstrem, datada do dia 5 de setembro, e publica pelo «Post-Tidning».

O «Berlingske» diz que as communicações directas entre a ilha da Fionia e a ilha de Alsen, foram restabelecidas pelo fio electrico que vae de Midelfarth e Snoghoi.

**Perú.** — No Perú continuam preparativos de defeza. Deitou-se ao mar no porto de Callao o monitor «Victoria», construido em 100 dias pelo engenheiro peruviano, sr. Ramos. Este navio vae ser couraçado.

O governo equatorio vencêra a insurreição que rebentou n'uma das provincias daquella republica.

**Suecia.** — Accedendo ao convite do rei, o principe e a princeza de Galles irão visitar a Suecia antes de voltarem a Inglaterra.

**Turquia.** — Não é exacto que a Porta quizesse pôr difficuldades á sentença arbitral dictada pelo imperador Napoleão, na questão do canal de Suez. O certo é que o vice-rei do Egypto, como subdito do sultão, lhe remetteu a dita sentença, para a sua aprovação antes de ser executada.

repetida pela imprensa opposicionista, acerca da parte que as auctoridades tomaram na eleição dos representantes do povo, deu logar a que o exm.º ministro do reino mandasse formular aos governadores civis relatorios circumstanciados e documentados, em que lhe deem conta exacta do que realmente se passou.

Bem andou, a nosso ver, o exm.º presidente de ministros procedendo assim. Mostra que tomando em consideração as queixas da imprensa deseja descreminar bem até que ponto chega a verdade, e a paixão partidaria.

Dado este passo cumpre aos queixosos tornar bem manifestos os abusos do poder, exhibindo as provas evidentes da sua existencia, a fim de que a sophismática d'um dos direitos mais importantes do povo não fique sem punição, se porventura se deu.

Mas é preciso que as accusações sejam provadas á evidencia; insinuações vagas, arguições combinadas adrede não podem nem devem constituir base do corpo de delicto. Em questões politicas, a paixão cega e leva os homens, os mais sizados, a excessos de que em estado normal eram absolutamente incapazes.

Festejamos a decisão do exm.º ministro do reino, porque nos parece que dá ao a averiguar-se a verdade, e é essa que em tudo desejamos. Não obstante as nossas diligencias, no certame eleitoral que se feriu no dia 11, combinarem com as da auctoridade, nem por isso seremos com ella indulgentes se os nossos adversarios nos poderem convencer que a vontade dos eleitores foi violentada pelos agentes do poder.

Nós que temos pugnado sempre pela não interferencia da auctoridade na eleição dos representantes da nação, mal poderíamos passar em silencio o excessivo que a lei expressamente prohibe. E' certo que a lei não vimos nada do que se apregoa com relação á eleição do circulo de Aveiro, e que os queixosos emprasados para provarem o que asseveram emudecem completamente.

Na eleição de 1861 a opposição foi mais longe em Aveiro.

Formulou uma queixa contra a auctoridade administrativa de Vagos e levou-a ao banco dos réos. A discussão porem mostrou a innocencia do accusado e deixou em bem má posição o accusador. O primeiro sahio illibado do tribunal, o segundo desconsiderado.

A lição foi severa, mas não aproveitou. As queixas de 61 estão-se reproduzindo, agora; o fundamento de então é o mesmo de hoje; não pode ser outro o desfecho.

Desse porem a cada um o que lhe pertencer. Expie o delicto quem o commetteu. O que para a auctoridade é crime não pode ser virtude para os outros. Pela nossa parte temos a consciencia tranquilla.

O «Campeão das Provincias» está dando a prova mais cabal do seu estroleamento que era possivel dar-se. Quando falla da eleição de Vagos ninguem o entende. Queiria elle que pelos cadernos do recenseamento se reconhecesse a identidade dos eleitores, e a sua idoneidade! Admirem a esperteza daquelle tarélo.

A identidade dos eleitores reconhece-

a o parcho e o regedor da freguezia, e essa disposição da lei foi fielmente cumprida em Vagos; bem o viram os campeões.

A idoneidade reconhece-a a commissão recenseadora e não a meza. Isto sabe toda a gente que tem cabeça; ignoram-no porem os getas a pezar de mestres! Em Vagos votou quem quiz e as vezes que quiz—diz o «Campeão».

E' uma falsidade reconhecida e uma grave affronta aos agentes da opposição.

Não votou nem podia votar senão quem estava inscripto no caderno do recenseamento; foi para isso que estiveram presentes as auctoridades parochiaes e que a opposição vigiou a votação. Votou quem quiz e os agentes da opposição deixarani correr á revelia sem protestar como a lei lhe faculta? Inventem outras accusações que essas ninguem as acredita.

A maioria de Vagos foi obtida pelas diligencias legaes dos amigos do sr. Mendes Leite — estejam certos d'isso. E' que ainda lá sabem fazer justiça ás qualidades do homem que escolheram, e reconhecerem o que vale aquelle que despresaram.

Damos em seguida parte das judiciosas observações que á tabella judiciaria fez o nosso amigo o sr. Eduardo de Serpa Pimentel, juiz de direito em Moimenta da Beira.

A intelligencia do sr. Serpa e os seus profundos conhecimentos na materia sujeita são tão conhecidos aqui, onde s. ex.ª dignamente serviu de delegado, que o seu nome é quanto basta para recomendar a leitura do seu trabalho.

### A nova tabella dos emolumentos e salarios judiciaes.

Em assumptos de emolumentos e salarios judiciaes, requer-se certa especialidade no individuo, que delles se occupa; não porque reclamem grande intelligencia e variado cabedal de conhecimentos, mas por exigirem um minucioso exame sobre os diversos actos e termos do processo, auxiliado por alguma pratica do foro.

Tiramos para nós este salvo-conducto, a fim de que se não supponha que fazemos ostentação da nossa obra. Somos plantas rasteiras ao pé dos doutos magistrados que trabalharam na organização da nova tabella.

Seja-nos porém licito apresentar algumas considerações, filhas da experiencia, e de algum estudo, que temos feito sobre este ramo especialissimo do serviço judicial.

A tabella, mandada observar pela carta de lei de 30 de junho do corrente anno, veio satisfazer a uma grande necessidade publica; esclareceu muitos pontos duvidosos; remunerou serviços, que haviam ficado esquecidos na anterior de 26 de dezembro de 1848, e augmentou a taxa de alguns emolumentos e salarios, conforme o reclamava o elevado preço das subsistencias. O methodo nella adoptado, quanto á numeracão dos artigos em ordem seguida, facilita muito o seu exame, evitando a confusão que offerecia a anterior, mesmo áquellas pessoas mais acostumadas a compulsal-a.

E' esta a frente do quadro. Agora o seu reverso.

## INTERIOR

Aveiro, 24 de setembro

A apreciação feita e constantemente

Nunca as obras dos homens podem sair perfectas; pois só a experiencia e o tempo as corrige.

Quanto ao objecto que nos occupa, quizeramos ver previamente consultados os funcionarios judiciaes das provincias, recolhendo-se todas as indicações, que fossem filhas do estudo e pratica do foro.

Bem sabemos que as necessidades publicas reclamavam uma prompta providencia, e convinha aproveitar o ensejo, por estar a findar a legislatura que a devia approvar.

Na hypothese está justificado o proceder do nobre ministro, que dotou os tribunales com uma lei mais clara e equitativa do que a anterior, toda cheia de duvidas, confusões, e desigualdades.

Mas as leis não são permanentes; acompanham o estado de desenvolvimento dos povos; e destinadas a satisfazer ás suas necessidades, não de soffrer as oscillações d'essas necessidades, sem o que deixarão de attingir ao seu fim.

Confiamos pois na reforma.

Antes porém que ella se verifique, ha providencias governativas, que cumpre desde já adoptar; e para isso é que offerecemos á apreciação do illustrado ministro, e do publico competente, as seguintes duvidas e ponderações, com referencia aos juizes de primeira instancia, aonde temos assento.

### Artigo 22, n.º 23.

O emolumento de 500 rs., declarado neste numero, ha de ter logar pela presidencia á audiencia designada para debates, em que estes ficam adiados pela apresentação de documentos, de que se pedir vista, ou sómente pela presidencia á ultima audiencia, em que se verifiquem os debates?

Segundo a intelligencia litteral e restricta, como deve ser sempre a interpretação em materia de emolumentos, parece que a lei só contempla a presidencia da ultima audiencia; mas é certo que em muitos juizes se toleram interpretações lutiudinarias, e neste caso pode offerecer reparo a generalidade em que se acha concebida a disposição deste numero, combinada com o final do numero 13.º deste mesmo art. 22.

Tudo se remediava com uma linha mais de explicação.

### Artigo 22, n.º 27.

A rubrica de livros, de que se falla neste numero, comprehende os protocollos d'audiencia, livros de notas, e quaesquer outros em que o registo ou a escripta é paga, devendo sómente ser excluidos os livros da escripturação dos cartorios, que ex-officio o juiz tem de rubricar?

Temos visto a este respeito variedade de praticas. Inclino-nos á affirmativa no primeiro caso; mas ainda assim resta a duvida se a importancia das rubricas deve ser á custa do escrivão ou tabellião, se levada em conta aos interessados, rantedamente, e pela parte que a cada um diga respeito.

Estará tambem na hypothese deste n.º 27 a rubrica da distribuição em audiencia?

### Artigo 23, n.º 2.

Será applicada ao emolumento deste numero o disposto em o n.º 15 do art. 22?

Pela negativa estão as regras da interpretação litteral, porque em assumptos de emolumentos não ha ampliações, ou seja para augmental-os ou para encurtal-os; sem que possa invocar-se o disposto em o n.º 19 deste art. 23, porque ahí só se mandam applicar as taxas do artigo antecedente nos casos não especificados, e na nona especie não ha deficiencia nem omissão.

Todavia se consultarmos o sentido, que parece ter tido o legislador, e recorrendo aos argumentos de identidade de razão, dever-se-ha concluir pela affirmativa.

É este um dos casos, em que não sabemos decidir-nos.

Eduardo de Serpa Pimentel.

(Continúa.)

## CHRONICA DISTRICTAL

*Consumatum est.* Já não ha trus, nem meio trus: já não ha sês Joões Ribeiros, nem sês Maneis Ferminos, nem sês Vilhenas. Tudo vai pelas ruas da amargura.

O Nabucho de Agueda estorce-se agora impotente no destino, que lhe agourou o partido da emancipação do concelho de Agueda. Souhou em tempos da sua maior pujança e predominio que via a arvore do seu extraordinario engrandecimento, mas o partido da honra, como o grande Daniel, enterpretou-lhe o sonho, como na realidade era, e a arvore cabiu, esphacelando-se lhe todos os seus membros; e o pobre Nabucho lá vai peregrinar não como o da Babilonia por entre os bandos das feras, mas por entre os tiros da sorte adversa, que o acaba de reduzir ás porporções dos hemipteros por tempo illimitado.

Parabens, por isso, ao partido da honra, porque tão bem se soube conduzir. Parabens ao digno administrador do concelho de Agueda, que tão bem soube desencalhar a nau administrativa dos cachopos e syrtes perigosas, a que a impelliu o despotismo de um homem, que por tanto tempo esmagou as immuniidades dos habitantes deste concelho. Parabens ainda ao nosso digno deputado, que nunca poupo esforços para nos auxiliar na edificação da nossa obra, começada por nós, secundada pelo grande José Estevão, e levada a cabo por nós, pelo intelligentissimo administrador, e pelo habil cavalheiro, que deputamos para a camara popular, por meio de uma eleição unanime e applaudida por todos, e por todos freneticamente festejada.

Parabens, reiteramos, a todos os cavalheiros, que nos coadjuvaram no triumpho da nossa justissima causa, que nunca teve outro fim, senão o de restituir o concelho á liberdade, que tanto se almejava, e que nunca apontou a outro alvo, que não fosse o de aniquilar o pomo da discórdia, que brotou pelas machinações lembradas do ex-administrador.

O triumpho da nova camara gravou em caracteres indeleveis o epitaphio dessa opposição de revolucionarios faciosos, que, não julgando inteiramente destruido o fermento da sua peste, se persuadiu sempre de que o concelho deploraria, como em outro tempo, as consequencias do seu perigoso e fatal despotismo.

Mas não aconteceu assim. Ao passo que brandia as armas da calumnia e da intriga para turvar a harmonia do nosso admiravel partido, e para semear entre elle a discórdia, a intelligencia, a honra e a rectidão do nosso respeitavel administrador não cessava nunca de tornar mais longos carris da civilização do concelho, para por elles poder rodar sem risco a machina da nossa sabia politica: e foram por isso mesmo inuteis todas as artimanhas, com que quizeram aluir essa pedra angular, que não deixou, nem deixará, talvez, mais desorganisar a machina do concelho.

Mas o inimigo da nossa felicidade não se convencia de que todas as suas esperanças se tivessem varrido do seu ferino coração; porque não afrouxou nunca os seus esforços em travar a lucta das paixões, o incendio de uma guerra acin-tosa e covarde, e o flagello da anarchia, a que o nosso partido teve a gloria, sem grande trabalho, de lhe oppôr a sua tactica fina e prudentissima, por cujo motivo a arvore da liberdade vejetou sempre, e continua a vejetar, escudado na lei e apoiada na justiça.

Chegou a eleição dos deputados, e foi então que o heros de tantas proezas se compenetro da metamorphose da nullidade, em que se tinha convertido, porque, apenas poudo levar á urna vinte e tantos contra nove centos e tantos votos.

O nosso partido por commiseração fez as honras funebres ao partido — cada-ver da opposição.

Cantou-lhe o psalmo — *miserere mei Deus secundum magnam misericordiam tuam* —: resou-lhe trez padre nossos cantados: aspergiu-o com quatro hysopadas de agua benta: e inscreveu-lhe na lapide sepulchral um segundo epitaphio.

Um ou dois, porém, d'esse partido aterrorisando-se com a terrivel edeia da morte, fugiram para Aveiro, e evitaram assim a despeza da mortalla e do enterro. D'ahi escrevia para o seu defunto chefe por via de uma alma do outro mundo, participando-lhe a vida robusta e remoga-da do sê Manel, e pedindo-lhe que mandasse uma larva ao mestre da musica canaria para ir aguçando todos os seus cho-calhos, roufenhos fagotes e mais latões; por quanto tinha a certeza de que tinham de ir berrar á porta do alludido Manel, para solemnisarem a sua exaltação ao thro-no de papelão, que em breve acabaria de conquistar.

Todas essas ordens executaram-se em continente. A musica começou logo a chiar; e, os cadaveres do seu partido ouvindo-a nas solidões do tumulo, onde, ha pouco, tinham baqueado, resurgiram mais animados, ainda, do que d'antes, dos seus jasigos, e perguntaram uns aos outros: — Que é aquillo? Uma unica voz estrugiu no meio delles: — São as businas da nossa musica: depressa, depressa, não nos demoremos: aquillo cheira-me a grande fanganata em acção de graças ao nosso querido Manel.

— Animo, rapaziada, dizia um.

— Agora, sim, que podemos ainda ser alguma coisa, replicava outro.

— Lá foram saber o que havia, e todos se prepararam para uma symphonia.

— Estavam todos delirantes d'entusiasmo, e diziam desordenadamente uns aos outros:

— Heim, rapazes! c'os diabos, em chegando logo a noticia do triumpho, anda tudo n'uma roda viva conosco. Eu vou boer logo meia canada, e tu?

— Eu!!! Nada menos de quatro quartillos.

— Ha razão n'isso. Um home com uma cõda e uma canada pode rodar para toda a terra do mundo a saltar, como quando se dança a cana-verde.

— E d'aqui a Aveiro ainda é bem longe.

— Pois não é! Mas nós chegamos lá n'um instante.

— Isso é certo; e depois *havemos* de dizer todos: Viva o sê Manel, muito illustre deputado, viva, viva!!!

— E elle que ha de gostar da coisa, mas depois comer, e mais comer, e boer e mais boer.

*Havemos* primeiro tomar todos uma piella, para andar tudo raso conosco.

— Mas, ó rapazes, aquillo é que é um home. Tem uma tal cabecinha, que, em querendo, arranja tudo o que quer.

— Diabos me levem, se eu votava no mais pintado, se elle quizesse o meu voto.

— Pois não! Um home assim vale muito.

— Faz o que lhe lembra, e os outros ficam a ver navios.

— Se elle é tão sabio!

— Se elle escreve na gazeta!!

— Se elle é chibante!!!

— Se elle é de chupeta!

— Viva, viva, viva, responderam todos.

Aqui encetaram-se um insupportavel gralhido, com os seus instrumentos; e, quando mais acalorados estavam na gloria, que antolhavam, receberam a triste nova de que ao seu Manel, se lhe tinham amortalhado todas as esperanças de triumpho.

Ficaram n'uma pasmaceira tal, que ninguem diria se eram homens ou pedras.

*Sic itur gloria mundi.* Caiu, por tanto, a Babilonia das abominações do ex-administrador de Agueda, e com ella os Firmimos e Vilhenas, e o equilibrio do respeitavel partido do José Estevão permaneceu estavel e firme como as montanhas.

Concelho de Agueda, 17 de setembro de 1864

A. F. de Campos.

## PARTE OFFICIAL

### Ministerio dos negocios do reino

Direcção geral de administração politica

1.ª Repartição

CIRCULAR

Convindo que neste ministerio haja

exacto conhecimento do modo por que na proxima passada eleição de deputados foram observados os preceitos legislativos, e as ordens que pelo mesmo ministerio foram dirigidas ás auctoridades da sua competencia para se effectuar aquelle serviço com a regularidade devida, e ser mantida a todos os cidadãos a mais ampla liberdade no exercicio do direito eleitoral: manda S. M. EL-REI que os governadores ci vis enviem com a maxima brevidade a esta repartição um relatório circunstanciado de todas as occorrencias, que, com respeito ao acto eleitoral, tenham tido logar nos circulos dos districtos a seu cargo, informando conjuntamente se as leis e regulamentos deixaram por qualquer maneira de ser cumpridos, e se neste caso foram adoptadas as medidas e providencias necessárias contra os infractores; devendo o mesmo relatório ser acompanhado e instruido com os originaes ou copias dos programmas, proclamações, allocações ou quaesquer outros documentos de que tenham feito uso as diversas parcialidades politicas, a fim de se poder com mais exacto conhecimento de causa apreciar a regularidade ou irregularidade, com que umas e outras se tenham conduzido a favor ou contra a liberdade da urna.

E assim o manda o mesmo agosto senhor, pela secretaria d'estado dos negocios do reino, communicar ao governador civil do districto de Aveiro para sua intelligencia e execução.

Paço, em 15 de setembro de 1864.

— Duque de Loulé.

Identicas se expediram a todos os governadores civis do continente do reino e ilhas adjacentes.

### Ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça

Direcção geral dos negocios ecclesiasticos

1.ª Repartição

Não tendo havido oppositores nas circumstancias de serem apresentados, em conformidade do decreto de 2 de janeiro de 1862, no concurso documental, aberto para provimento da igreja parochial de Santa Maria Maior de Almacave, do concelho e bispado de Lamego, o qual findou em 1 de agosto ultimo: manda S. M. EL-REI que, nos termos do artigo 16 do citado decreto de 2 de janeiro, se abra concurso por provas publicas perante o respectivo prelado diocesano para provimento da sobredita igreja parochial, observando-se as prescripções do decreto de 9 de dezembro de 1862.

O que, por ordem do mesmo agosto senhor, se participa ao reverendo bispo de Lamego, para sua intelligencia e devidos effectos.

Paço, em 19 de setembro de 1864.

— Gaspar Pereira da Silva.

### Ministerio dos negocios da fazenda

Secretaria d'estado

2.ª Repartição

Despachos que tiveram logar por decretos do mez de agosto de 1864, nas datas abaixo indicadas.

2 Cassiano Maximo da Silva Azevedo

— nomeado para exercer provisoriamente o logar de inspector da fiscalisação externa das alfandegas do circulo de Sabugal, vago pela exoneração de José Marques dos Santos.

6 Antonio Bello de Almeida, official da repartição de fazenda do districto de Angra—aposentado, como pedin, com o ordenado por inteiro nos termos dos artigos 59 e 60 do decreto de 3 de novembro de 1860, por ter mais de trinta annos de bom e effectivo serviço, e mais de cinco annos na classe a que pertence, e por se achar impossibilitado de continuar a servir pelo seu estado de molestia.

9 José Paes de Vasconcellos—agraciado com a serventia vitalicia do logar de

director das alfandegas do circulo de Sabugal, que tem exercido por nomeação temporaria.

31 Tito Augusto de Carvalho, secretario da procuradoria geral da fazenda — aposentado, como pediu, com o ordenado por inteiro por ter mais de quarenta annos de bom serviço em diversas repartições do estado, nos quaes se comprehendem vinte e sete de exercicio n'aquelle emprego, e achar-se, pela sua longa idade de setenta e um annos e pelas molestias que soffre, impossibilitado de continuar no serviço; ficando, porém, esta mercê dependente da approvação das côrtes.

Ricardo Augusto Pereira Guimarães, bacharel formado em direito e secretario bibliothecario do instituto industrial de Lisboa — nomeado para o logar do antecedente.

O mesmo bacharel agraciado com as honras de ajudante do procurador geral da fazenda.

Antonio e Moura, guarda da fiscalisação da alfandega grande de Lisboa — aposentado, por porposta do conselheiro d'estado extraordinario director da mesma alfandega, com o ordenado por inteiro, por ter trinta annos de serviço fiscal, dezanove de serviço militar, e por se achar impossibilitado de continuar no exercicio das respectivas funcções pela sua avancada idade e molestias que soffre; ficando, porém, esta resolução dependente da approvação das côrtes.

Secretaria d'estado dos negocios da fazenda, em 20 de setembro de 1864. — Luiz Augusto Martins.

Deram-me uma lição tremenda, por que dei com a verruma no prego.

O barco das minhas aspirações, que eu julgava guiar com a pericia de um Palinuro, encalhou entre os cachopos e syrtes perigosas da minha queda fatal em Aveiro.

Mas as minhas ambições não se afundaram nesse pelago de males, que nasceu d'aquella derrota.

Ellas affirmavam-se, como marino-reia columna, na força e no apoio do conselho de Agueda, que para mim á custa de tyrannias e barbaras oppresões conquistou um meu amigo, a quem os amigos da moralidade e da lei chamavam, e chamam; Agathocdes, Attila, furibundo, cruel e horrido Busires e Theodamente.

Embora: mas elle arranjou-me uma cadeira no parlamento.

E, se os agadenses não derrubassem a pequena Babylonia das suas abominações, d'aquelle meu amigo, ainda mais uma vez estopetara de entusiasmo as minhas espessas barbas, ao ouvir o berrar de muitos instrumentos de latão, como que solemnizando o meu triumpho!

Agora acabou-se tudo.

Só me resta ensopar em lagrimas as obras do meu passado, e vêr de longe os amplos e dilatados horisontes das minhas esperanças, em que cresciam, germinavam, e floriam os meus mais gratos sonhos de todos os dias, e pedir vingança á tramella da rua dos mercadores, que é capaz de apresentar um coque nas ventas da lua, recommendando-lhe que, como verme imundo, nunca deixe de destilar a sua poçonha em tudo e em todos, por mais respeitaveis que sejam.

clavia, ou tunica de senador, e os cothurnos negros com o C. de prata que então se usava. Por certas feridas que se lhe observaram no peito e na garganta, suspeitam alguns antiquarios que os restos achados pertencem ao senador Montano, que, segundo resa a historia, deu uma noite tão fortes pauladas no imperador Nero, sem o conhecer, que por pouco o não matou. Nero, diz ainda a historia, irritado por estes maus tratos, com quanto muito bem os merecesse, mandou tirar a vida a Montano.

(Revolução de Setembro)

**Resposta ao pé da letra.** — Um destes dias estavam no adro de uma das nossas igrejas, á espera da missa conventual dois gatunos — um com o calçado roto, apparecendo-lhe dois dedos dos pés; o outro com a jaqueta tambem rota nos cotovellos — Este ultimo esquecido do seu cotovello e querendo metter a ridiculo o que tinha o calçado estragado perguntou-lhe:

— De que se está rindo o teu sapato?

— Do teu cotovello: respondeu prontamente o agredido:

E esta resposta tanto ao pé da letra foi acolhida por innumeradas risadas e applausos.

Fica-lhe de emenda: «quem tem tellahos de vidro não atira aos do visinho».

(Commercio de Lisboa)

**Questões diversas.** — O que é que se põe sobre a mesa, que se corta e que nunca se come?

Um baralho de cartas.

— O que se vê uma vez n'um minuto, duas vezes n'um momento, e que se não poderá ver n'um seculo?

A letra M.

— Qual é o panno mais quente no inverno?

O panno da chaminé.

— Que differença ha entre Salomão e Rotschild?

E' que Salomão era rei dos judeus, e Rotschild é o judeu dos reis.

— O que é que Deus nunca vê, o rei poucas vezes, e o povo todos os dias?

O seu semelhante.

— Qual é a planta em que nos demoramos mais quando estudamos botânica?

A planta dos pés.

— Em que tempo é que as mulheres fallam menos?

No mez de fevereiro, que é mais curto que os outros. (Idem)

**Caminho de ferro á fronteira.** — Na quinta feira partiram para o norte os engenheiros os srs. Sousa Brandão e Mousinho de Albuquerque, e o commissario do governo hespanhol, o sr. Eugenio Page, para estudarem os pontos de entroncamento das linhas ferreas portuguezas, que o governo ultimamente mandou estudar, com as linhas ferreas hespanholas.

Consta nos que logo que o sr. Sousa Brandão regresso desta digressão principiarão os estudos do caminho de ferro da Regoa a Salamanca, e que destes estudos será encarregado o engenheiro civil o sr. Alvaro Kopke. (Commercio do Porto.)

**Livro necessario.** — Com o titulo de «Elucidario do viajante no Porto» publicou o sr. Francisco Ferreira Barbosa um livro que a uma resumida noticia sobre a fundação e situação da cidade do Porto junta a descripção dos seus principaes monumentos, curiosidades, ruas, estabelecimentos, etc, com tudo o que pôde interessar ao viajante que a visita.

Hoje, que o caminho de ferro traz ao Porto muitos viajantes estrangeiros e mesmo nacionaes, que nunca o visitaram, o livro do sr. Ferreira Barbosa era uma necessidade, e foi um bom serviço ao publico e á cidade do Porto, pois por elle podem ver os que nunca visitaram esta cidade que ella vale bem mais do que lá por fóra se diz e pensa. (Com. do Porto.)

**Palacio de Crystal.** — Com mais 10 dias uteis de trabalho ficará concluida toda a obra de pedra do Palacio de Crystal.

Na collocação dos materiaes de ferro e madeira trabalha-se com a maior actividade.

O desenvolvimento que se observa nestes trabalhos, que de dia para dia progredem, como por encanto, é a mais forte

garantia de que o anno de 1864 verá concluido o magestoso templo, que o patriotismo portuguez levanta á industria, na cidade do Porto.

Pôde parecer maravilha a grandiosidade do edefício, mas o que realmente é maravilha, é o prodigio da força de vontade e incansavel dedicacão, que em tão pouco tempo fez o que parecia impossivel.

E se a força de vontade pôde tanto para isto, devemos confiar que não poderá menos para o grande concurso internacional com que a Sociedade do Palacio de Chrystal se propõe coroar a obra magestosa que empreheudera para glorificação do trabalho. (Idem.)

**Descoberta importante.** — O jornal «A Italia» dá noticia de uma importante descoberta que foi submettida á prefeitura de Cuneo.

E' um novo cauterio proprio para aniquillar immediatamente os effeitos dos virus raivosos e preservar a pessoa mordida por um cão damnado de todas as consequências funestas a que estava exposta.

Este novo cauterio, penetrando em alguns segundos em todas as anfractuoridades da mordedura, destroe todo o elemento de infecção, e o homem menos instruido, e até uma creança, o podem empregar; tão facil é a sua applicação.

O nosso correspondente da capital enviou-nos a seguinte curiosa noticia:

«Foi ha poucos dias levada a bordo do vapor Maria Pia, que partiu para Inglaterra, a mulher de um personagem de Lisboa, par do reino, e de grande fortuna. Conta-se uma historia a este respeito, que vou resumir em poucas palavras.

O individuo não tinha nada e conseguiu casar com a infeliz que lhe trouxe bastante riqueza. Senhor da fortuna, que era o que o individuo ambicionava, desde os primeiros tempos começou a tratar pessimamente aquella que lhe trouxera só a independencia mas a riqueza. Com evangelica resignação tem a pobre victima supportado o cruel tratamento de seu marido.

Conta-se agora o seguinte: Cansada de tanto soffrir e aconselhada e coadjuvada por uma criada, decediu a pobre senhora mandar assassinar seu marido. Fallaram a um individuo que namorava uma filha desta senhora e do seu verdugo, inculcando-se morgado mas que não passava de um vadio. Este fallou a dois assassinos, mas um destes revelou o segredo a uma amazia que tinha, e esta tendo em seguida uma altercação com o amante, ameaçou-o de ir dizer tudo. O assassino matou então a amazia, pelo que foi preso. Mas uma vizinha ouviu tudo, e, com esperanza em boa recompensa foi contar o caso ao personagem, que foi logo interrogar a mulher, a filha e a criada, e em seguida mandou a desventurada victima para bordo do vapor, devendo ser donduzida de Inglaterra a um convento da Alemanha.

Isto contam-no os que pretendem desculpar o procedimento de tal marido. Mas ha tambem quem diga que toda aquella historia foi combinada e concertada entre o personagem e uma amante para se verem livres da pobre senhora, o que desde muito meditavam.

No jornal a «Nação» appareceu uma correspondencia acerca deste facto, e promettendo o seu auctor pôr a verdade em relevo, censurando comtudo desde já o illustre personagem, mas até hoje não voltou á imprensa!!

O que é certo é que a desgraçada senhora foi levada a bordo, e lá vai para um convento da Alemanha. Quando chegou ao vapor, assegurou-se, apertava as mãos na cabeça e apenas dizia:

— Mas que fiz eu, meu Deus!

Esta não sabia, nem teve quem a aconselhasse a reclamar a intervenção das auctoridades.

O que deixo relatado é aqui geralmente sabido. Todos lamentam a triste sorte da desgraçada senhora que deu o seu amor e a sua riqueza a um homem, que lhe tornou a sua existencia na terra n'um inferno! Como porém um tal monstro é riquissimo e está collocado em elevada posição ninguém ousará dar um passo em favor da victima! Não é de agora, infelizmente, que isto succede.»

## NOTICIARIO

**Preço dos generos.** — Damos em seguida o preço medio por que regularam na ultima semana os generos nos diferentes mercados dos concelhos deste districto:

### AVEIRO

Trigo, alqueire 720 réis. = Milho 440 = Centeio 460 = Cevada 280 = Feijão 560 = Fava 300 = Batatas 200 = Sal o moio de razas 2\$100 = Azeite 2\$000 = Vinho 1\$500.

### AGUEDA

Trigo, alqueire 720 = Milho 500 = Centeio 460 = Cevada 400 = Feijão 560 = Batatas 260 = Azeite 5\$500, o almude = Vinho 2\$000.

### ALBERGARIA

Trigo, alqueire 800 = Milho 520 = Centeio 480 = Cevada 320 = Feijão 520 = Batatas 280 = Azeite 5\$400, o almude = Vinho 1\$700.

### ESTARREJA

Trigo, alqueire 720 = Milho 460 = Centeio 480 = Cevada 350 = Feijão 500 = Batatas 240 = Azeite 5\$800 o almude = Vinho 1\$600.

### FEIRA

Trigo, alqueire 960 = Milho 640 = Centeio 560 = Cevada 560 = Feijão 960 = Batatas 440 = Azeite 5\$600 = Vinho 2\$000.

### ILHAVO

Trigo, alqueire 770 = Milho 480 = Feijão 560 = Batatas 280 = Azeite 5\$400 = Vinho 1\$800.

### OLIVEIRA D'AZEMEIS

Trigo, alqueire 940 = Milho 680 = Centeio 560 = Cevada 460 = Feijão 660 = Batatas 440 = Azeite 5\$400 = Vinho 1\$300.

### OVAR

Trigo, alqueire 1\$100 = Milho 700 = Centeio 600 = Cevada 480 = Feijão 800 = Batatas 400 = Azeite, o almude 5\$650 = Vinho 2\$880.

**Archeologia.** — N'umas escavações recentemente feitas em uma das antigas vias de Roma descobriu-se o sepulchro de um senador, ao que parece, por que, achando-se como que mumificado, tinha intactos e bem conservados a lati-

## VARIÉDADES

### Lamentações do ex-deputado por Agueda, Manuel Firmino de Almeida Maia.

#### IV

O meu talento extraordinario, arri-mando-se ás suas muletas, porque sem ellas não passaria de uma pedra immovel, a tudo chega, tudo faz, tudo resolve, tudo consegue, tudo afugenta, tudo atordoa, a todos causa nojo.

É complexo: tem um tal elastério, que a tudo se amolda.

Ao abalo de uma moletada, desapparecem as dificuldades.

Os meus collegas fogem espavoridos, e os espectadores das galarias arrepiam-se ao contemplarem absortos as enregeladas torrentes de eloquencia, que da minha bocca, semelhante ao forno de cozer tijolo, arremettiam contra todas as perplexidades, hesitações e duvidas com verdadeiro impecto caudal.

A pasmosa irudição da minha ignorancia é superior a todo o elogio, que as palavras possam tecer.

No jornalismo, ninguém me iguala.

Artigos bombasticos e campanudos, que por tantas vezes tem feito gemer os prelos e sujado inutilmente o papel, constituem a minha mais digna apothose.

A minha miopia intelligencia, coxeando por entre as maiores difficuldades, abor-da sempre aonde costuma dar inequivocas provas do seu desarranjo e estupidez.

Engole tudo de um trago, para o vomitar depois em phrases de alveitar, filhas de uma inspiração transparente e diaphana, como a de uma azemola abatida e afracada debaixo de pesadissimo fardo de farinha ensacada.

Com pasmoso entono, tive eu a habilidade de abrir a credulidade publica com as perras e ferrugentas chaves da minha impostura nojenta, encaixando-lhe a necessidade de preferirem a minha candidatura á de José Estevam, pelo circulo de Aveiro, em 1860.

Nos que só sabem da pesca do brebigão e de puzarem pela corda de uma rede de camarões, não luctei com embaracos para lhes pregar todos os meus ensaboados maranhões.

Não aconteceu, porém, o mesmo nos que conhecem de sobejo o pobre myrrado esqueleto da minha erudição, empalhado pelas mais imposturas pharisaicas.

**A' camara.**—A fonte de S. Roque precisa reparos. Ha mais de um anno que ella os reclama, e ainda que todos os dias lá passam não veem o seu estado. E' tempo que o mestre das obras cumpra o seu dever; as eleições acabaram, e por essa mesma razão as correrias. Já que não realisam essas fantasmagóricas promessas do programma, nem as que ultimamente foram lembradas por causa do voto; reparem ao menos o que está. Conservem já que não augmentam.

**Le monde marche!!**—Um socio da philarmonica nova—que bem que dicta!! Que phrases tão correctas, que portuguez tão chão!! E tambem já sabe dizer chatim! Tem graça!

Que o *coruja* era musico é que nós não sabemos—acreditamos, porque por fim de contas é musico, e basta.

O auctor d'aquella celebre correspondencia do «Raio» que responde á philarmonica nova, se é que ainda não mudou de opinião. Nós não lhe damos tanta importancia.

A mentira, é a vossa arma. Continuem mas olhem que já todos vos leem por dentro e por fora.

**Romaria.**—E' amanhã a romaria da Senhora da Saude, na Costa Nova do Prado, onde costuma a affluir muita gente das circumvisinhanças da cidade, e a que a grande concorrência de banhistas que frequentam aquella praia dá grande realce. E' costume haverem danças e descantes hoje, amanhã é além.

Não hão de faltarromeiros porque é esta a que fecha o cortejo das romarias. Veremos.

**Desastre.**—Na quinta feira de manhã encontrou-se morto e feito em pedaços um dos rondistas do caminho de ferro a distancia de 5 kilometros da estação para o lado do sul.

Pelo exame a que se procedeu julga-se que o homem dormia sobre a via quando passou o comboio do correio ás 4 horas da manhã. A alanterna que se encontrou direita ao lado dos carris assim o fizeram julgar.

Com a primeira passagem do comboio devia ficar logo morto, mas passou segundo e ainda terceiro antes que se desse pelo desastre, de maneira que o cadaver estava em bocados espalhados para um e outro lado do lugar em que estava alanterna onde se encontraram vestigios de haver sido ali que teve lugar a morte.

Sirva de exemplo este desastre aos empregados do caminho de ferro para que evitem o dormir em tão grande perigo. Quando atontados pelo sonno e receiem não o poder vencer é prudente que sigam ao lado da via que só assim podem evitar que se repita o que estamos lamentando.

**Noticias da opposição.**—(Correspondencia da chronica.)

O *coruja*, como se vê enchotado e como não pôde meter o bico para *chupar*, e sabe que os pios que alta noite solta, já não agouram ninguem, esbraveja e contorce-se.

Miseravel estropiador da grammatica; miseravel chatim, a sua voz desautorizada não fere os adversarios.

Ha dez annos que se não lê outro palavriado, sempre rançoso, sempre a linguagem aprendida no Terreiro do Paço.

Traficante da honra, sem caracter, sem consciencia, que a mercadejou por 50\$000 réis mensaes.

Com *brutis non est loquendum!* Ao jornal reaccionario, ao *pasquim asqueroso e repellente*, de que é redactor o *coruja* da rua dos Mercadores, e proprietario *corcodillo* da Vera-Cruz não respondemos.

A verdade do que escrevemos é sabida por todos, embora a torçam a seu bel-prazer e neguem os factos que são passados com elles nada conseguirão.

Latinorios estropiados e apanhados a dente, sensaborias, baboseiras, *palavões* favoritos, tanas, getas e asmodeus, e finalmente um monturo de imundicias, eis em resumo o que é o tal *papel* da Vera-Cruz que a não servir para embrulhos, teria atolhado a typographia em que se imprime.

Em quanto não derem posta a esses famintos, e que *lamber á coruja*, não conseguem fazel-os calar. Andam esfaimados! Berram, querem comer.

O *corcodillo* está sempre com a bocca aberta para *devorar* chorando e *acariciando*.

A nullidade é ainda um fantasma, que em doirados sonhos vem á imaginação escandecida do *coruja*.—Com que intono diz elle:—que a imprensa principia a advogar a nullidade da eleição de Vagos.

Que se lembre porém que elle é o secretario da junta do recenseamento de Aveiro, e que este está visivelmente viado. Tudo quanto eram *amantes*, tudo se recenseou, pagasse ou não decima, isso nada fazia ao caso.

Muitos individuos repetidos, nomes trocados, muitos eleitores retirados, por serem suspeitos, e finalmente quantas tranqueberras pôde todas fez aquelle *conspicuo e prestante* varão, liberal da gemma.

A eleição de Vagos está nulla, porque a perderam! A eleição de Aveiro está legal por que a venceram!!!

No concelho de Aveiro está legal; tendo-se retirado do recenseamento mais de 200 eleitores de que elles suspeitavam; e a imprensa principia a advogar a causa da nullidade da eleição de Vagos!!! Que continue, que lhe ha de tirar bom proveito. A causa dá gloria.

O bem conhecido redactor do «Campeão» o *coruja* da rua dos Mercadores queria votar duas listas. Um idiota a quem nem elles pouparam, queria votar tres.

Um eleitor *amante* de 40 annos quiz votar com o nome d'um já fallecido, e de 80 annos! Mas as traficancias delles são leguas a eleição de Vagos está nulla!

Que gente! Que *asmodeus!* Cá ficamos na expectativa.

## CORREIO

(Do nosso correspondente)

Lisboa 23 de setembro

Pelo ministerio do reino foi dirigida aos governadores civis uma portaria ordenando—que remetam um relatorio circumstanciado de todas as occorrencias que com respeito aos actos eleitoraes tiveram lugar nos circulos, informando se as leis e regulamentos deixaram de ser cumpridas, devendo tudo ser instruido com documentos originaes ou copias de programmas, proclamações, allocuções, ou outros documentos de que tenham feito uso as diversas parcialidades politicas.

Ninguem em boa fé pode recusar os bem merecidos louvores ao sr. ministro do reino por essa providencia que acaba de tomar. Todo o paiz sabe já hoje que nunca o ministerio interferiu menos nas eleições, do que nas que tiveram lugar no dia 11. De todos é bem sabido que nenhuma eleição geraes correram tão pacificamente, e que nunca a urna foi tão livre. Mas os adversarios da situação affirmam o contrario, porque em alguns, poucos, circulos occorreram scenas deploraveis, que, como todos sabem ainda, foram promovidas por individuos que militam nas fileiras da opposição!

O sr. ministro do reino pois quer habilitar-se a dar conta ao paiz, de certo quando se abrir o parlamento, do modo como se effectuaram os actos eleitoraes. Nada mais justo e mais digno de louvor.

Mas temos infelizmente orgãos na imprensa periodica tão escassos de seriedade, tão depravados, tão indecentes mesmo, e tão carecidos dos primeiros predicados que se requerem naquelles que militam na augusta instituição da imprensa, que crivam de injurias as mais miseraveis o ministro por um acto a todo o pento digno de louvor.

Dizem, depois das maiores injurias, que a portaria do sr. duque de Loulé significa a zombaria depois da oppressão, o alarde dos bons principios depois da corrupção, o cynismo depois da immoralidade!

Lamentemos estes desregramentos, e sirva de punição a taes jornaes o desprezo com que o paiz inteiro, á excepção de meia duzia de amigos, acolhe taes demasias, tão miseraveis declamações.

—Alguns jornaes da capital dizem que estão colleccionando noticias para a historia das eleições de 1864. Dever é que estes jornaes combatem a situação. As noticias são tiradas dos jornaes de provincia—o *Douro*, *Bracarense*, *Nacional* e outros de igual imparcialidade.

—Entrou hontem a barra desta cidade o vapor «S. Patrick» fretado em Inglaterra para ir fazer a carreira. Foi fretado a 25 skellings por dia por cada tonelada de lotação. Parece que o vapor anda pouco, e ficará por isso a viagem por um preço enorme. Entim isto é uma medida provisoria, e o sr. ministro occupa-se em estudar o importante assumpto de navegação para as nossas possessões ultramarinas.

O vapor deve sair no fim do mez. —Parece que o sr. ministro dos negocios ecclesiasticos tem já decidida a supressão dos seguintes conventos de freiras—Monicas de Lisboa, o de Marvilla, S. Bento de Portalegre, Santa Clara d'Elvas, Maltezas de Estremoz, e um da Guarda.

## ANNUNCIOS

Por ordem do illm.º sr. vigario geral de esta diocese se faz publico que a abertura solemne das aulas de disciplinas ecclesiasticas para o anno lectivo de 1864 a 1865 ha de ter lugar no dia 14 do proximo outubro, devendo as matriculas realisar-se nos dias 12 e 13.

Todos os alumnos, que houverem de matricular-se no primeiro anno, devem juntar aos seus requerimentos certidões d'approvação em todos os preparatorios exigidos pelo decreto de 26 d'agosto de 1859.

Tendo sido approvada pelo governo de S. M. a criação da cadeira de theologia pastoral, e devendo esta disciplina ser frequentada pelos alumnos do quarto anno; previnem-se estes, para que se habilitem com os respectivos compendios.

O que tudo se annuncia para conhecimento dos interessados.

Aveiro, 23 de setembro de 1864.

O professor de theologia moral,

J. Joaquim de Carvalhos e Goes.

Joaquim Mariz Ferreira de Seabra, da Villa de Anadia, previne a todas as pessoas, que tenham de fazer transações de qualquer natureza com Joaquim de Almeida Gabriel,

do lugar do Amial, d'Alquerubim, que o mesmo lhe é devedor da quantia de 234\$600 réis, tendo além d'isto de pagar as custas d'uma causa de que decaiu no Porto, e de que elle annunciante foi auctor; o que se faz publico para que não possa allegar-se ignorancia.

**Vende-se a armação da loja da rua dos Mercadores, em que morou o fallecido Domingos da Silva Souto. Quem a pretender dirija-se a João Antonio Baranda.**

## LIVRARIA

DE João da Silva Mello Guimarães (A' esquina da rua de Jesus.)

Acaba de chegar a esta livraria um importante e variadissimo sortimento de livros portuguezes, e francezes.

Tem á venda:

«Vie de Jésus»,—por Mr. Ernest Renan, edição grande: preço 1\$500  
Edição popular 250  
Tradução da mesma, por F. da Silva 600

«O Christianismo e o Seculo», resposta á obra de Mr. Renan—Vie de Jésus—300

«Exame critico da mesma obra pelo abbade Freppel 200

«Amor de perdição», por Camillo Castello Branco 500

«No Bom Jesus do Monte», pelo mesmo 500

«Memorias do Bussaco», por A. F. Forjaz de Sampaio 500

«Visões dos tempos», versos, por Theophilo Braga 500

«Digressões e novellas», por Bulhão Pato 600

«Almanach de lembranças para 1865»: brochura 240 rs., e cartonado 300

# BOUDOIR

PUBLICAÇÃO SEMANAL SOB A PROTECCÃO DE S. M. EL-REI O SENHOR D. FERNANDO

## COLLABORADORAS

As ex.ªs sr.ªs D. Clotilde Palmyra de Miranda—D. Julia de Gusmão—D. Henriqueta Amelia de Menezes Costa

## COLLABORADORES

Os srs.—Latino Coelho—Thomaz Ribeiro—F. Palha—Luiz Breton y Vedra—Ernesto Marecos—Pinheiro Chagas—C. Marianno Frões—Eduardo Biester—R. Cordeiro—Santos Lima—E. Vidal—Cezar Machado—L. A. Palmeirim—Guilherme d'Azevedo—C. Cascaes—Brito Aranha—E. Garrido—Pedro Videira—Souza Viterbo—Gomes Leal—e outros.

## REDACTORES

Os srs. Lorena Queiroz—Luiz de Araujo—e Senna Fritas.

Este periodico, que tem merecido o bom acolhimento dos seus assignantes continua occupando-se de modas, muzica, litteratura, critica, theatro, etc.; dá *figurinos gravados em ago e coloridos* pelos melhores artistas de Paris, os quaes são destruidos muitos dias antes da chegada dos jornaes francezes; presenteia os seus assignantes com *grandes folhas de debuxos* para bordados de diferentes especies e com *grandes folhas de moldes* para diversos *toilettes*; continuam publicando um *album muzical* contendo *pelos menos 76 paginas* de muzica ineditas; e, se a concorrência das assignaturas animar a empreza, apresentará todos os melhoramentos precisos para se elevar á altura das primeiras publicações deste genero.

Nesta hypothese, publicará gravuras francezas representando diferentes trabalhos de *crochet*, etc, com as precisas explicações em portuguez.

## PREÇO DA ASSIGNATURA

Portugal (moeda forte)	Brazil (moeda forte)
Anno (serie de 48 numeros).....2\$800	Anno (incluindo o porte).....3\$800
Semestre (serie de 24 numeros)....1\$400	Semestre (incluindo o porte).....1\$900
Trimestre (serie de 12 numeros).....720	Numero avulso.....240

Para os srs. assignantes da capital augmenta o importe das estampilhas.

CONDIÇÕES:—Pagas *adiantadas*; renovada em tempo competente para não haver alteração na remessa.

Assigna-se em Lisboa, no escriptorio da redacção—rua do Arco do Bandeira—n.º 39—2.º andar.

RESPONSAVEL:—M. C. da S. Pimentel.—Typ. do «Districto de Aveiro»